



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação Escrita

A epidemia do novo tipo de coronavírus surgiu há mais de cinco meses, e, ao longo deste tempo, os sectores ligados ao jogo e ao turismo têm sentido o impacto da epidemia. Algumas empresas acabaram por ter de encerrar, os trabalhadores tiveram de tirar licenças sem vencimento, sofreram redução dos salários, ou ficaram mesmo desempregados. A recessão económica deve-se à redução significativa do número de turistas, que passou de 2,85 milhões, em Janeiro, para 210 mil, em Março, representando uma descida superior a 90%.¹ Macau está a passar por um vazio sem precedentes. Não foi só o Governo que sofreu uma queda substancial das receitas fiscais, os sectores do jogo, do turismo, da hotelaria, da restauração e da venda a retalho também sofreram grande impacto.

Perante esta situação, o Governo da RAEM lançou uma série de medidas para recuperação da economia, como por exemplo, a atribuição dos vales electrónicos de consumo, com o objectivo de aumentar a procura interna e estimular a economia, e já se obtiveram alguns resultados. Contudo, no fundo, o método mais eficaz e mais rápido é empregar todos os esforços no aumento do número de turistas. Actualmente, a situação epidemiológica já está controlada no Interior da China, e em Macau não há casos de infecção há mais de um mês. Assim, o Governo da RAEM, partindo do pressuposto de que a prevenção da epidemia está garantida, pode considerar negociar com as entidades competentes do Interior da China sobre o abrandamento progressivo das restrições às entradas e saídas, permitindo que os residentes do Interior da China que reúnem os requisitos venham visitar e consumir em Macau. Há quem defenda que o Governo deve considerar disponibilizar serviços de transporte ponto a ponto aos turistas, negociando com o Interior da China sobre a abertura às cidades onde já não há sinais da epidemia, atraindo os turistas a deslocarem-se directamente a Macau, por exemplo, por via aérea, desde que tenham resultado negativo no teste de ácido nucleico, no sentido de garantir a saúde e a segurança dos turistas e dos residentes de Macau, e ao mesmo tempo, facilitar o respectivo acompanhamento por parte dos serviços públicos dos dois territórios. Isto pode, por um lado, aumentar o

¹ Direcção dos Serviços de Estatística e Censos,
<https://www.dsec.gov.mo/zh-MO/Statistic?id=402>



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

fluxo de turistas em Macau, estimulando a economia, e por outro lado, não vai afectar os trabalhos de prevenção da epidemia.

Como as medidas de prevenção da epidemia adoptadas nalgumas cidades do Interior da China foram suficientes, já não há registo de novos casos há muito tempo, portanto, estão reunidas as condições para se ir permitindo a vinda de turistas até Macau. Por exemplo, na cidade de Xangai, registaram-se 326 casos importados e 339 casos locais do novo tipo de coronavírus, dos quais 309 e 332, respectivamente, receberam já alta hospitalar, e até ao passado dia 16, não se tinham registado novos casos. As cidades com bom desempenho na prevenção e combate à epidemia, tal como Xangai, devem ser consideradas como tendo condições para se ir permitindo a vinda de turistas até Macau, estimulando a economia e impulsionando os sectores a ultrapassarem as dificuldades.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

— O Governo da RAEM deve considerar estudar, em conjunto com o Interior da China, sobre a disponibilização de serviços de transporte ponto a ponto para os turistas, permitindo a abertura a algumas cidades onde a situação epidemiológica já esteja relativamente estável, para os turistas que reúnem os requisitos poderem visitar e consumir em Macau, impulsionando, assim, a recuperação progressiva da economia de Macau. O Governo vai fazê-lo?

18 de Maio de 2020

**A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Chan Hong**